

Nº 157
ANNO III

RIO DE JANEIRO,
7 DE FEVEREIRO
DE 1925



Erla couja me confomem
Taez gentileza, nenêgo.
A carta que vem dum homem
E sempre carta de prego!

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quilanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Porte simples:		Anno.....	60\$000
Anno.....	50\$000	Semestre.....	35\$000
Semestre.....	30\$000		
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez		Em papel asselinado	
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1.ª e 2.ª a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

Cheiro de «cobre»

Conta Suetonio nos seus Doze Cesares, que, admoestado pela virtude de Tito, por ter lançado um imposto sobre os logares onde se deixam certas impurezas humanas, o imperador Vespasiano deu-lhe a cheirar duas moedas, uma das quaes procedente desse imposto.

— Cheira, — exclamou; — o dinheiro, qualquer que seja a sua origem, tem sempre o mesmo cheiro!

Com o andar dos seculos, o olfacto da creatura humana ficou muito modificado. As mulheres, principalmente, estão hoje com as narinas tão aperfeiçoadas, que sabem, com o auxilio exclusivo do olfacto, até a procedencia do dinheiro que lhes passa pelas mãos.

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1920, sob o n. 44

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIA DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspas
Perda de cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO
LIQUIDO MEDICINAL

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

Cabellos á Inglesa e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

A emancipação da mulher

O homem está convencido de que a mulher é fragil, é debil, é fraca. Ella mesma, acceitando a tutela do companheiro, reconhece a sua inferioridade, a sua fraqueza nas asperas guerras do mundo. Por que, pois essa liberdade perigosa? Por que soltar a criança no meio das feras? Por que abandonar essa doente da vontade no tumulto de tanto perigo, cercada de tanta tentação? — X. X

*** Eu li não sei em que escriptor antigo, que o grande Numa Pompilio prohibia as mulheres romanas de falar em publico. Elle achava que a mulher, desde que não fosse a sua Egeria, sempre dizia tolices e liviandades, e, para evitar maiores dissabores á Republica, tapava-lhes a bocca com a violencia de uma lei geral. A convicção de que a mulher nunca dizia coisa aproveitavel estava de tal maneira arraigada em Roma, que, no dia em que uma dellas se defendeu ajuizadamente perante os juizes, estes mandaram consultar o oraculo de Apollo, para saber se ia acontecer alguma desgraça á cidade — X. X.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontra-se a venda na livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26 (esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.

ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR PRESTeza POSSIVEL

VELHOS-OUVI! A MOCIDADE E' TUDO A SAUDE DO HOMEM,

do pharmaceutico Benú da Cunha não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPO-TENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluições nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysisa dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913, á esta parte 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Despositarios: SCHILLING, HILLIER & Cia. Ltda.

*** As infelicidades de familia, hoje tão communs no Rio, e que se manifestam por divorcios e crimes, são o premio natural dos esposos imprudentes. E tanto isso é verdade, que a historia sagrada, que nos mostra o Christo a perdoar as peccadoras, nunca nol-o presenta, do Presépe á Cruz, a abençoar um marido descuidado... — **X. X.**

Philosophia

O homem que, trahido pela esposa, procura matá-la, não é absolutamente um heróe, uma alma superior, como o querem as convenções sociaes: é simplesmente um egoista, um espirito estreito e, como tal, não merece commiserção. O que é nobre, é o altruismo, é a generosidade, é a renuncia, é o sacrificio pessoal. Se o homem é incapaz de esquecer a mulher que o esqueceu, mate-se, suicide-se mas deixe-a viva. Isso é que é digno de admiração, de dó, de sympathia, e de ser perpetuado na memoria dos que ficam. Que direito tem um homem de tirar a vida a uma senhora porque esta não sacrificou por elle a sua felicidade? A mulher será, porventura, uma taça do rei de Thule que o marido deve atirar ao oceano da morte, no momento em que o seu coração lhe recuse o vinho que elle sonhou? — **X. X.**

SORÉT E' SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS, FALTA DE MEMOIA, INSOMNIAS, E FALTA DE APPETITE

ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS, APPROVADO PELA DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA em 26/6/1919 sob N. 97

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezar e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, extinguindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pole.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, além de que me seja enviado pelo correio um póle de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

LOTERIA FEDERAL

SABBADO 14 - 100:000\$000

Inteiro; 7\$700 — Decimo, \$800

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o depósito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

Ainda a reorganização da loteria do Estado de São Paulo

Ha um facto que plenamente affirma, desde já, o exito da remodelação da loteria de São Paulo que vae ser emprendida pela firma Mostardeiro, Demarchi & Cia.

Os novos concessionarios só entrarão em acção a partir de Março proximo. Ainda não foi sequer publicado o plano a que obedecerá a primeira extracção. Entretanto chegam, de todos os pontos, taes pedidos de bilhetes aos Srs. Antunes de Abreu & Cia., agentes geraes, á rua Direita, 39, que já se pôde prever que não será facil attender a todos de modo integral!

Isso mostra ainda como o publico não se illude e sabe fazer justiça.

A nova loteria distribuirá 75 % de premios. Não terá premios grandes inferiores a 100 contos. Em cada extracção não jogarão mais de 18.000 bilhetes. O processo dessa extracção, com todos os milhares entrando, sobre pequenas esferas de madeira, na urna de crystal, accionada electricamente, é o mais perfeito de quantos até hoje têm sido praticados, offerecendo uma segurança absoluta. O capital da empresa, já realizado, é de 2.000 contos.

Tudo isso são vantagens de um valor excepcional, lucros de primeira ordem para o publico, não ha duvida.

Ha mais do que isso, porém. E' que toda gente está segura da incomparavel idoneidade moral da nova firma. Quando se considera que nella, além de dois directores da grande e antiga instituição bancaria que o é o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, só ha homens de negocio de reputação firmada no paiz todo, tem-se o ambiente de restricta confiança, dentro do qual todas as coisas se realizam plenamente, prosperando e tornando-se uteis.

Essa é que é a verdade.

TRICOLINES

O melhor sortimento. Batendo o "record" nos preços. Sêdas, linhos, cambraias, voilagens, organdy, os mais lindos padrões de crepon e uma bem montada secção de meias dos melhores fabricantes. Venham verificar antes de fazerem suas compras.

Casa Tedesco

RUA GONÇALVES DIAS, 9

*** O Dinheiro

— E' certo mesmo que dinheiro chama dinheiro, sinhô? — perguntava um velho escravo, certa vez, ao seu amo.

— E' verdade, pae Simeão!

Informado do caso, o preto aguardou um dia em que o amo se achava ausente e, tomando de um pequeno mealheiro que este possuia, e cuja fenda engolia diariamente varios patações das economias do senhor, collocou-o sobre uma das mesas, disposto a uma pescaria fructuosa. Em seguida, foi buscar uma velha moeda de prata que escondia no canto do bahu, e, trazendo-a, começou a introduzi-la na fenda do cofre, na esperança de que as que estavam dentro se agarrassem a ella, de modo a serem pescadas.

A experiencia demorava, já, ha meia hora, sem que a moeda do preto attrahisse as que estavam no interior do mealheiro, quando, de repente, ao puxar a «isca», a prata do Simeão escapuliu-lhe dos dedos, cahindo no cofre.

— Bonito! — exclamou o velho.

E, pensativo:

— Branco tem razão: dinheiro puxa dinheiro; mas é dinheiro grande que puxa dinheiro pequeno!

Agencia de "Publicações Mundiaes"

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias n.º 78

TEL. NORTE 1968

RIO DE JANEIRO

O moinho de sangue ou Os mysterios de Paula Mattos por Gil d'Amasio	
Historias e sonhos — Contos de Lima Barreto	3\$500
A arte de gozar saude — manual de hygiene familiar	2\$000
A medicina para todos — tratado pratico de medicina domestica, comprehendendo todas as indicações precisas para o tratamento da maioria das doenças	2\$000
Desgostos na vida dos casados — a eterna comedia do casamento	1\$000
Elzira a morta virgem, de Ribeiro Vianna .	1\$000
Um crime de espionagem em plena guerra por Armando Gorjão	1\$500
Manual da formosura ou a arte de ser bella pela Condessa Olga Patrich	2\$000
Os melhores trechos da Literatura Portuguesa	2\$000
A marcha nupcial, romance realista de Oscar Waldhiere	2\$500
O Sr. Ministro por E. Zola	2\$000
Levada da breca por Abadie Faria Rosa .	3\$500
Marianela, romance emocionante por Pérez Galdós	2\$000
Vigilias, poesias de J. Norris	1\$000

—o—

Grande sortimento de figurinos, revistas, jornaes e livros estrangeiros.

Especialidade em jornaes de trabalhos para senhoras e senhoritas.

(AVISO) — Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 500 rs. para o registrado do correio.

Blennorrhagia, Rheumatismo, Hemorrhoides, Ulceras antigas, Doenças das senhoras

TRATAMENTO RAPIDO E EFFICAZ PELA

DIATHERMIA

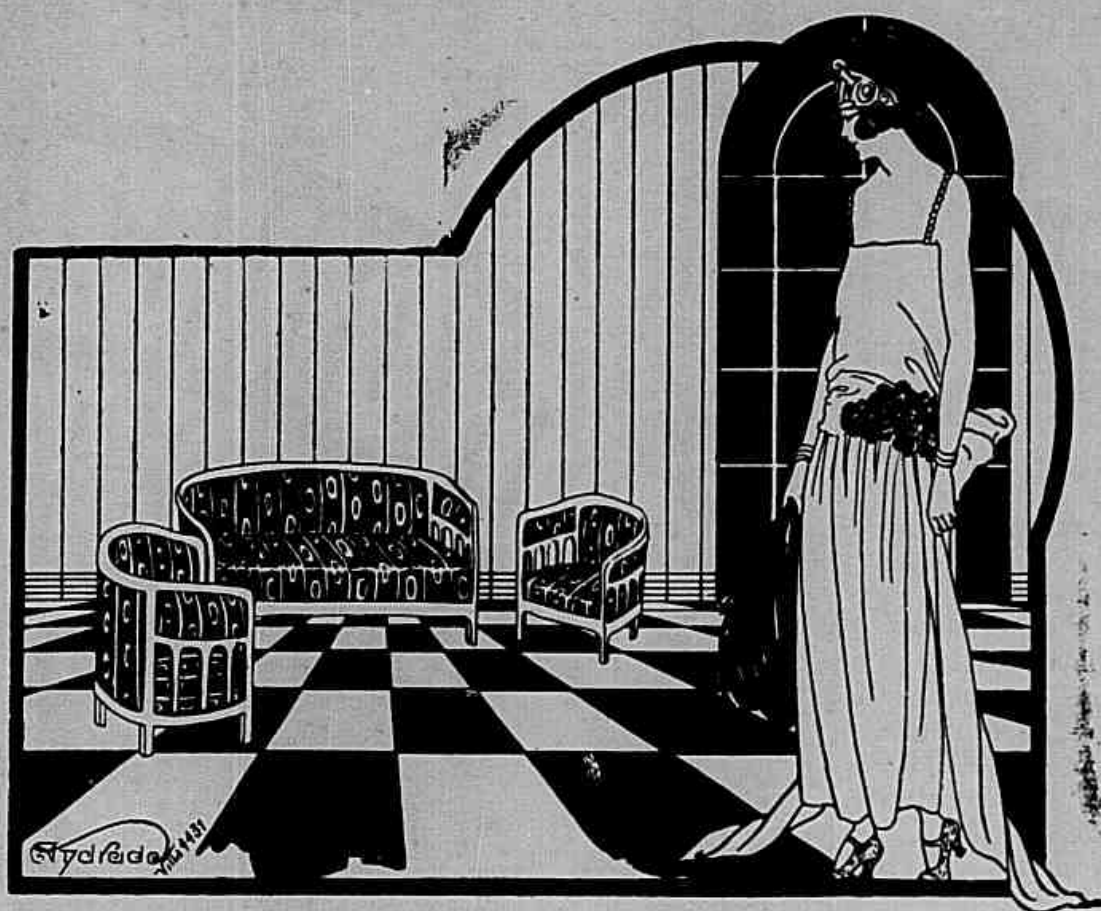
— DR. ISAAC VERNET —

RODRIGO SILVA, 6-de 1 ás 5 horas

Teleph. C. 3293

Possueapparelhosemitamqualquermalesicioaosdoentesefazapplicaçõesemdomicilio

LEÃO DOS MARES



ELEGANCIA...

Elegancia, factor de
belleza e harmonia, é a prin-
cipal característica do

LEÃO DOS MARES

Sala de jantar 1:100\$000

Dormitorio 1:200\$000

RUA DO PASSEIO, 110

(Largo da Lapa)

MOURÃO & AMÉRICO

Telephone Norte 822



BLENORRHAGIA, CYSTITE, CATHARRODA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

As gallinhas

— Eu tenho gallinhas, commendador, — in-
formava um avicultor famoso, — que põem qua-
tro, cinco e, até, seis ovos por dia.

Boaventura encarou o informante, a testa
franzida.

— Sim, senhor, — tornou o avicultor, —
Sustento o que disse. Ha, apenas, um incon-
veniente.

E, rindo, na cara do capitalista:

— E' que, dos seis, apenas um sáe com casca.
Os outros são abortos; sáem sem casca!

OLHOS

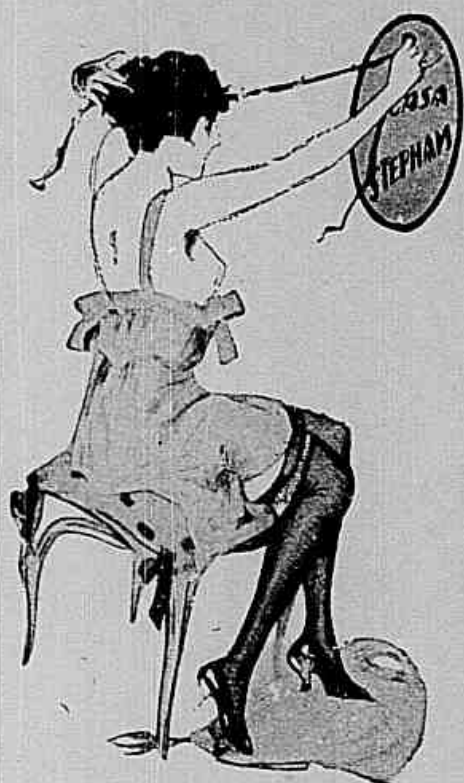
Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

A CASA STEPHAN

TEM SEMPRE EM STOCK:



MEIAS
ELEGANTES
PERFEITAS
DE PURA SEDA
Fio da Escossia
DE ALGODÃO

O seu sortimento é escolhido nos melhores fabricantes.

Homens, senhoras e crianças, encontram o que escolher, porque **MEIAS** é a especialidade do nosso commercio.

RUA URUGUAYANA, 12

SAUDE - FORÇA - VIGOR

adquire-se com o uso do

Approvado pelo D. N. Saúde Pública em 27 Abril de 1918, Sob o N. 197

Informação util

Os cinemas possuem, ordinariamente, dois logares, que só se consegue obter com empenho. São em cima na fila dos camarotes, e exactamente os ultimos que se acham perto do operador. Os namorados que os occupam têm a vantagem de ficar inteiramente às escuras e mais uma: o operador um minuto antes de acabar a fita bate gentilmente no tabique do seu cubiculo, prevenindo os occupantes dessas cadeiras privilegiadas, que recebem a luz austeramente, como se nada tivesse havido na treva.

A MAÇA

Numero atrasado, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na **LIVRARIA BRAZ LAURIA — R. Gonçalves Dias, 78**

ATAÇA O MAL PELA RAIZ

A Preparação do Dr. Crossman é particularmente eficaz nos casos agudos e chronicos de Gonorrheia e todas as enfermidades secretas, assim como inflamações de bexiga e rins, tanto n'um como n'outro sexo.

Nem as injeções, nem as irrigações chegam á raiz do mal e, além d'isso, destroem os tecidos. A Preparação do Dr. Crossman aniquila os germens, estimula os tecidos para que reajam contra a invasão microbiana e a ella resistam, e robustece os órgãos affectados, evitando assim que as lesões causadas pela infecção se desenvolvam ou se extendam.

Um unico frasco, empregação de modo fiel, isto é, seguindo-se á risca as instruções que o acompanham, bastará para provar a verdade de quanto dizemos. Dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que os outros tratamentos não passam de prometter.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

SAL DE MACAU

Usado nos grandes
Hoteis e Restau-
rants de todas
as cidades
brasilei-
ras

À VENDA EM TODA PARTE

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

*** Eu estava, uma vez, em uma taba dos Maintaços, em Matto-Grosso, — contava certa vez o Dr. Roquette Pinto, — quando ali foi ter, pedindo agasalho, um ethnologo allemão, que vinha do interior do Paraguay, em viagem de estudos. Andava sósinho e queria hospitalidade apenas durante a noite. Pela manhã, satisfeitíssimo com o acolhimento, o viajante foi ao chefe da tribu, o velho Anunzê, e agradeceu o tratamento que lhe havia dispensado naquellas paragens. O velho ouviu, sorrindo, as palavras do allemão, que lhe falara no dialecto da tribu, e pediu-lhe, com interesse, como qualquer dono de casa na cidade:

— Não vae; espera para o almoço!

O Dr. Roquette fez uma pequena pausa na sua narração e concluiu:

— O allemão, sorridente e reconhecido, esperou. E á hora do almoço... foi comido!

X. X.

Sangue nobre

— Quando a rainha das ilhas Sandwich esteve na Inglaterra, foi recebida, um dia, solenemente, no Buckingham-Palace, por sua majestade a rainha Victoria. No decurso da palestra que entretiveram, a soberana das Sandwich procurou ser amavel com a sua régia irmã da Grã-Bretanha, e confessou, coçando a carapinha:

— Eu tenho tambem nas minhas veias, majestade, um pouco de sangue inglez!

— Devéras? Como, então? — exclamou a rainha Victoria, olhando espantadamente a pretinha.

E ella, mostrando os dentes:

— Foi meu pae, ha alguns annos, que comeu o capitão Cook! — X. X.



* * * Conta-se de um duque da Côte de Luiz XIV que, informado de que duas damas suas amigas se haviam injuriado mutuamente, perguntou ao informante:

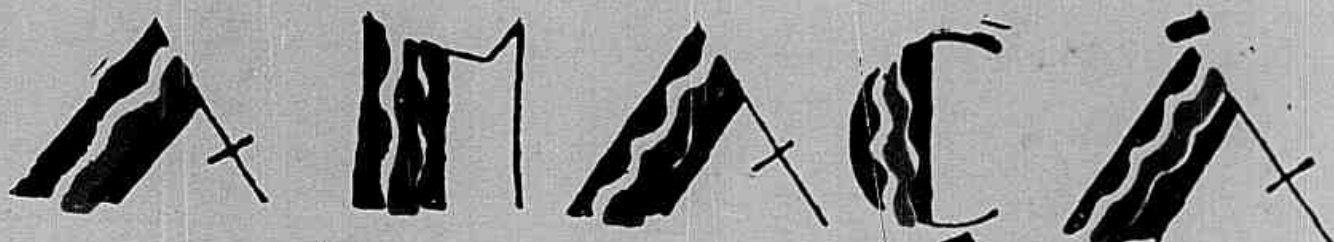
— “Se sont-elles appelées laides?”

— “Non, Monsieur”.

— “Eh bien! — retrucou o fidalgo — je me charge de les réconcilier”. — X. X.

Modas





INDICE Nº 157

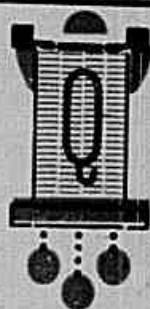
CONSELHEIRO XX

N. 157 ANNO. III



Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1925

ENTRANDO NO "QUARTO"...



QUANDO, em fevereiro de 1922, appareceu este semanario, não havia outro no seu genero, nos limites da lingua. Folha galante, genero delicadamente parisiense, o seu fim consistia, apenas, em dizer com graça, com arte, com literatura, o que se costumava dizer por toda a parte sem literatura, sem arte, e, muitas vezes, sem graça. Todos os povos haviam emprehendido, já, essa obra de condensar o seu espirito galante. Por que haviamos nós de, tão ricos de imaginação e de vivacidade, fazer voto de pobreza quando somos millionarios? — Certo, houve quem nos condemnasse por isso. Que mal fez, porém, até hoje ao mundo a nossa malicia? Promoveu a guerra entre a Inglaterra e o Egypto? Destruiu a Liga das Nações? Desencandeou a lucta civil? Aniquillou algum lar? Determinou algum suicidio? Absolutamente, não! Se alguma cousa conseguimos, isso consistiu em alegrar os tristes, em espancar nas almas prepensas ao mal os pensamentos maus, em desviar da politica e da maledicencia para as letras; e para o bom-humor alguns espiritos que, sem isso, se envenenariam. Nós não pleiteamos, absolutamente, o titulo de moralistas, mesmo sob a protecção critica de um biographo dos irmãos Fischer: «Quand on aura bien ri d'un travers ou d'une bassesse — escreveu este, justificando os seus biographados, — quand le mal aura été transformé en ridicule malséant, quand les traits en auront été tellement précisés et accentués et changés par nos artistes, qu'il sera devenu trop reconnaissable, trop élatant et que mille sourires avertis guetteront au dehors la moindre de ses manifestations, alors le mal, devenu d'ailleurs trop conscient de lui même, n'osera peut-être, plus se montrer. Il ne sera plus dissimulable en tout cas et nous saurons pour nous mêmes qu'il n'est pas beau». Nada d'isso entrou, — e aqui o confessamos, — na esphera das nossas cogitações. Dizer com elegancia aquillo que sempre se disse grosseiramente, accrescentando a nota alegre á lyra da literatura brasileira, foi esse o nosso intuito, perfeitamente realizado. Vencemos, em summa, o terceiro anno. Entremos para o quarto...

CONSELHEIRO X. X.

HUMORISTAS HESPAÑHÓES

AMIGOS ÍNTIMOS DE A. R. BONNAT

(Trad. d' «A MAÇÃ»)

Aristides e Barnabé achavam-se unidos por longa e estreita amizade, não interrompida por nenhuma dessas circunstâncias que rompem os laços mais fortes e que são capazes de separar as estatuas de Daroiz e Velarde no seu pedestal, ou de afastar uma da outra as múmias dos amantes de Ternel. Entre ambos, não houve jamais a mais ligeira desavença, nem surgiu a menor discussão. Não os separou, em sua amizade, nem o haver cruzado o seu caminho um amor de mulher, que é um dos motivos que sempre fizeram desentender-se, neste parco mundo, não já amigos carinhosos, mas irmãos de pae e mãe.

Aqui não houve nem isso; certa ocasião apaixonou-se Aristides por uma jovem loura e melancólica, filha da patrão em cuja casa ambos residiam. Barnabé gostou também da moça, e quando parecia que entre ambos podia surgir a revalidade, houve um bom movimento de parte a parte e tudo ficou favoravelmente resolvido. Barnabé casou-se com a rapariga e Aristides mudou-se de casa deixando assim a salvo a amizade e ao mesmo tempo o estomago, pois que, na pensão, a parcimónia começava a matar os hóspedes.

Nunca discutiram a côr, sequer, de uma gravata amarrada ao pescoço de um dos dois.

— Que pensas de Mengano?

— O mesmo que tu.

— E's um imbecil.

— Estamos de accordo.

Eram unha e carne, garrafa e liquido, botão e casa. Dispostos a sacrificar-se um pelo outro, haviam combinado falar das cousas no plural e assim diziam: «Estamos empregados no Ministério», quando, na realidade, só o estava um, e confessavam ter tido uma colica durante a noite, quando o soffrimento havia atacado apenas um d'elles.

Um incidente imprevisto veio, porém, um dia, perturbar, ou melhor, preoccupar-lhes a existencia. Aristides, que havia permanecido solteiro, enamorou-se perdidamente de uma joven, que lhe agradava immensamente, e expoz o caso a Barnabé.

— Tu já estás casado, — disse; — mas eu, não; tu tens uma mulher, e eu vou começar a ter outra. Isto determina a nossa separação.

— De maneira nenhuma, filho! Nossa amizade só se interromperá com a morte, e não com a de um só, mas com a dos dois, pois que, se um se fôr deste mundo e outro ficar, o que desapareceu viria durante a noite procurar o que permaneceu vivo, para dizer-lhe: «Conta-me como passaste o teu dia, e vamos tomar uma xícara de café».

— Não se trata agora d'isso, mas do amor que se nos apresenta. Tu, casado; eu, solteiro; a barreira começa a levantar-se entre nós. Ha uma mulher para a qual o meu amor me arrasta, mas a ti não, por-

que seria materia impura. Que fazemos? Eu hei de ter relações com ella, e tu, não.

— Escrevamos-lhe; ambos poremos a nossa alma nas cartas, e as suas respostas serão saboreadas pelos dois.

Assim fizeram. Aristides e Barnabé estabeleceram uma correspondência epistolar com o sêr amado pelo primeiro, e ella, sem nada suspeitar, punha a sua alma inteira nas respostas, que, effectivamente, eram saboreadas pelos dois amigos.

A rapariga, porém, e como era natural, tratou, um dia, de variar o meio de entender-se com o adorador, e exigiu deste que se apresentasse. E começou o conflicto. Qual d'elles se apresentaria? Aristides, era logico, pois que o namorado era elle, e ceder o logar a Barnabé seria uma verdadeira infamia.

— Isso não é amizade, — protestou, porém, Barnabé. — Agora, vaes tu palar a pavôa, e me deixas aqui!

— Como tu me deixaste, quando casaste com a tua mulher.

— Foi uma prova de amizade que te dei. Se eu não tivesse feito isso, a esta hora o casamento seria tui!

— Indubitavelmente; mas, agora, não pod's repetir a operação.

— Não, eu o se; mas demonstrarei a minha amizade fraternal contigo.

Nem um, nem outro, se apresentou, e a rapariga, considerando-se burlada, levou o facto ao conhecimento do seu pae, que era tão carinhoso como bruto.

— De modo que ha um cavalheiro que tenta zombar de ti; não é assim? Pois, elle que espere um pouco!

Sem entrar em mais averiguações, sahio, a resolver o problema.

— E' o senhor o Don Aristides?

— Como se o fosse; seja o que seja, é igual; sou seu intimo.

— Sim? Pois... Zás!... Zás!...

E o pae da moça ludibriada pespegou-lhe duas tremendas bofetadas, que o deixaram cambaleando.

— Que é isto?

— Dos tabefes para o senhor e para o seu amigo. Agora, faça o senhor com elles o que entender. Guarde-os para si, ou entregue-os ao dono.

Ao ir queixar-se a Aristides do que lhe havia feito o pae da sua namorada, Barnabé teve, entretanto, como resposta:

— Filho, entre nós não há, sequer, o «isto é meu, aquillo é teu». Deram-te duas bofetadas? Pois, fica-te com ellas, porque para mim, é como se as tivesse recebido. E deixa-te estar que, quando arranjar outra noiva, te avisarei...

A. R. BONNAT

PUNIÇÃO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Não obstante a sua situação social e a riqueza das suas instalações domesticas, o Dr. Avertano Mathias era um dos homens de peor apparencia do Rio de Janeiro. Calvo, nariz quebrado no meio, olhos convergindo para ver onde o nariz soffrera o desastre, o conhecido engenheiro completava a sua feiura com a bocca rasgada até ás orelhas, sobresahindo tudo em uma pelle esverdeada, como se elle fosse filho legitimo de alguma estatura de bronze pintalgada de azinhavre.

Contrastando com essas feições de Quasimodo e com essa absoluta negação da elegancia, D. Edith era uma das senhoras mais lindas e que melhor se vestiam nos altos circulos mundanos da cidade. Alta, forte, esbelta, os vestidos, por mais simples e desprestenciosos, sempre lhe ficavam bem. E quando não ficassem, bastariam, para assegurar-lhe o cunho de distincção em qualquer passeio ou em qualquer sala, a doçura dos seus grandes olhos negros, sobre os quaes as pestanas batiam pausadamente como duas mariposas fatigadas, e, sobretudo, aquelle sorriso de Gioconda, que reflectia permanentemente a pureza do seu coração.

Casado embora com creatura tão encantadora, o illustre engenheiro não sentia a menor parcella de ciúme. A educação da mulher, o meio em que ella formára o seu espirito, o seu character, o conjunto dos seus sentimentos, preservavam-na de quaesquer pensamentos máos, de qualquer calculo indigno de uma mulher pura. O marido adorava-a, ella adorava o marido. Para que mais? E atravessavam assim o mundo, muito felizes e muito amigos, aquelle batracchi e aquella estrella.

— E' inacreditavel! — exclamavam os despeitados. — Aquella mulher será cega a ponto de não ver a feiura daquelle homem?

Certo dia, arrastado pela corrente dos seus interesses economicos, foi o Dr. Avertano chamado a visitar, com urgencia, a mina de carvão do Serro Fino, no Paraná, da qual era um dos directores e um dos maiores accionistas. E esse chamado tão brusco, tão inesperado, em uma época de festas, de bailes, de tentações mundanas, fez-o pensar, de subito, no perigo a que se expunha deixando a sua mulher, tão linda e tão cobiçada, sózinha no Rio de Janeiro. E como o coração lhe apertasse, confessou, pela primeira vez, o seu receio.

— Didi? — chamou-a, ao entrar em casa, na vespera da partida.

A moça accorreu, maravilhosa de graça e de candura, do interior do palacete, onde estava dando alprate aos canarios.

— Senta-te aqui, — pediu, sentando-se no divan do quarto de vestir, e indicando-lhe um logar ao seu lado.

A moça sentou-se, e elle, descansando o rosto no seu hombro, gemeu, pela primeira vez na sua vida:

— Sabes, filhinha, que eu vou partir preocupadissimo?

— Com os teus negocios? — indagou ella, interessada passando-lhe a mão fina pela calva luzidia.

— Não.

E após um instante de silencio:

— Queres que seja franco? Os meus cuidados são todos contigo. Eu sei que és muito boa, muito pura, muito honesta; mas vejo, tambem, como és perseguida, cobiçada, assediada. E temo que, na minha ausencia...

— Que eu te engane? — atalhou a moça, de chofre, voltando-se para elle, com a testa franzida.

Avertano baixou a cabeça, como quem encontra em labios alheios a expressão do seu pensamento. E foi no meio do seu silencio que D. Edith o puniu, terrivel, com esta maldade:

— Ora, filhinho, tu tens coragem de dizer-me isso?

Olhou-o nos olhos tortos, e accentuou, perversa:

— Se eu não te engano quando tu estás perto de mim e eu te vejo todos os dias, como é que eu faria isso longe de ti, sem esse incentivo para a traição, para o crime, para o peccado?

E como percebesse que o havia castigado em excesso, tomou-o nos braços e beijou-o docemente, amorosamente, carinhosamente, na calva, nos olhos, na testa, na bocca.

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



— Já sabes da grande felicidade da Eugenia?

— Não.

— O marido soffre de insomnia: passa semanas sem dormir...

MANSÃO DOS PROPHETAS



PROFESSOR MOZART

(Christo novo, que anda de Herodes para Pilatos, em Minas)

MANSÃO DOS PROPHETAS**MOZART TEIXEIRA****(PROFESSOR MOZART)**

Em fins de outubro de 1924, ou princípios de novembro, começaram a circular no Rio os primeiros boatos.

— E aquelle caso de Campos, hein?

— Que caso?

— O do homem que dá vista aos cegos, palavra aos mudos, movimento aos paralyticos...

E o informante esclarecia a noticia. Na cidade de Campos, Estado do Rio, havia apparecido um homem prodigioso, que realizava milagres assombrosos. Munido de poderes sobrenaturaes, distribuia a saúde e o consolo, havendo, por isso, á porta do hotel em que se hospedára, enorme multidão de enfermos, á espera da sua palavra. E para corroborar essa affirmacão, o propagandista apresentava exemplares d'«O Estado», de Nictheroy, com as reportagens do seu enviado especial, e da «A Noticia» e da «Vanguarda», do Rio, que transcreviam á tarde o que «O Estado» publicava pela manhã.

Instruida com esses esclarecimentos, a gente falava, adeante, no que acabava de ouvir. Mas encontrava, logo, um pessimista:

— Não vá nisso, meu amigo; não seja tólo! O professor Mozart, o homem miraculoso de Campos, é uma invenção do Mario Alves, de Nictheroy. «O Estado», o jornal do Mario, precisava de «réclame», para restabelecer a venda, que havia cahido. Vae d'ahi, lançou o professor Mozart, e, com tanta felicidade, que a folha está vendendo, actualmente, mais de dez mil exemplares!

— Mas, a romaria, a popularidade do homem...

O pessimista ria:

— Ora! não creia nisso... Em Campos, onde ha varios jornaes, nem se trata do caso. E se você chegar lá e quizer falar ao novo Christo, difficilmente encontrará uma pessoa que saiba onde elle está!

Dias depois, porém, dois deputados á Assembléa Fluminense, os srs. Alfredo Neves e Demetrio Hanam, subam á tribuna para falar do propheta campista.

— E' um assombro! — dizia este ultimo; — o professor Mozart é um novo Jesus de Nazareth, e Campos é a Jerusalém dos novos tempos!

— E eu vi os milagres! — confirmava Alfredo Neves. — A' porta do Palace Hotel havia tanta gente, que eu tive de entrar pelos fundos! E presenciei, tambem, curas que me assombraram!

Nesse momento, porém, a poliica interveio:

— Senhor presidente! — gritou um deputado, — eu acho inoportuna essa discussão dentro d'esta Assembléa. Em primeiro lugar, a que partido pertence esse professor Mozart? E' adversario ou é amigo? Por isso, eu proponho o adiamento da discussão, e a nomeação de uma commissão de syndicança que apure as idéas politicas do inquinado professor, afim de sabermos, por ellas, se elle é de facto um propheta, ou um simples impostor!

Por essa altura das discussões, como se não pudesse mais dizer que o professor Mozart não existia, e que era uma invenção do Mario Alves, começou a controversia a tomar outro, caracter.

— O homensinho existia — convinha-se; — mas era um simples charlatão, um caixeiro-viajante das drogarias cariocas, as quaes lhe davam uma porcentagem para que elle receitasse os seus preparados.

Deante d'isso, d'essas duas correntes, o publico principiou a desinteressar-se do propheta e da sua missão. O povo, porém, como sempre succede, preferiu crer a duvidar. E vinham noticias assombrosas.

— Eu vi um homem entrar de muletas, e sahir escada-abaixo na carreira! — contava um.

— Minha mãe era cega, e hoje vê! — affirmava outro.

Viéram as estatisticas: só no mez de outubro, attendeu o professor a 156.923 consultas, restituindo o movimento a 721 aleijados e paralyticos! Em um livro publicado, logo,

a seu respeito, o engenheiro Honorio Rivereto chegou, mesmo, a escrever:

— «E' elle o primeiro homem que, na Terra, reproduz as mesmas curas que o Divino Mestre fez quando da peregrinação por este planeta na ultima reincarnação!»

Da sua figura e das suas maneiras, diz este mesmo autor: «E' simples, modesto no trajar, generoso para com todos — seja conhecido ou desconhecido. Não faz distincção para quem o procura. Trabalha de sol a sol e vaé até altas horas da madrugada, quasi sem descanso, sempre de pé, e tomando ligeiramente uma só refeição durante todo o dia. Não se lamenta, pouco sorri, o seu olhar é circumspecto, a sua physionomia é sincera, serena; o seu semblante é duro, irradiando, entretanto, no seu todo, bondade, virtude, e energia... Pouco fala, não conversa futilidades. Sua palestra é amavel, agradável. Pensa, antes de proferir uma phrase, e quando a diz e sempre com elevação moral».

Com a sua presença em Campos, a cidade transformou-se em nova Jerusalém. Curava até pelas estradas, como Christo. Algumas das suas curas, contada pelos jornaes: O Palace-Hotel estava repleto. Abrindo o salão onde ia trabalhar o professor Mozart manda que venham os enfermos, começando pelos aleijados e paralyticos. «Aproximou-se uma rapariga de cor preta — diz o sr. Riverette. — Vinha carregada nos braços de duas pessoas da familia. Todos os olhares se voltaram para a infeliz doente, pois, além de paralytica, era tambem muda. Um, sussurro perpassou por toda a assistência. O espanto era geral. O professor Mozart encaminhou-se para a doente, e, collocando por alguns momentos as suas mãos nas mãos da moça, diz-lhe:

— Minha filha, levante-se da cadeira!

Foi obedecido immediatamente. A assistência ficou paama, inclusive nós. Os olhares se cruzaram em todos os angulos da sala. Uma prece se fez ouvir, e a enferma, ainda obedecendo ás determinações do medium Mozart, caminhou de um para outro lado, na sala, segurando, por ordem do sr. Mozart, com ambas as mãos, que nunca foram abertas senão naquelle instante, uma pesada cadeira de jacarandá. Estava perfeitamente curada! Scientificado o professor Mozart de que a moça era muda desde o seu nascimento, ordenou-lhe então que agradecesse a Deus, com a sua bocca, a santa graça de lhe ter dado a saúde, a rapariga o fez, em voz alta. Muitos dos assistentes choravam».

Casos desses, com cegos, mudos, paralyticos, são ás centenas. Certo sujeito quiz, porém, experimentar... e mandou-lhe uma carta, pedindo remédio para uma pessoa, falecida ha annos, e deu-a como viva. Mozart respondeu-lhe prompto:

— Esta não precisa mais de remédio. Deus a têm, já, sob a sua protecção...

Um dia, um lhe appareceu:

— Professor, salve-me!

E de mãos postas:

— Que «bicho» dá hoje?...

Em Minas foi, porém, perseguido. Preso duas vezes, duas vezes foi solto, por esforços do povo, que lhe pagou a fiança. No processo que lhe movem, appareceu uma testemunha, dizendo ter sido contractada por elle para «bancar» o aleijado. E as centenas de outros, tambem o fôram?

Na sua passagem pelo Rio, os bondes suspenderam o trafego pela Avenida Passos, quando elle foi visitar o Centro Espirita.

— E' um homem prodigioso! — dizia, na Academia de Letras, o professor Miguel Couto. — E' de lamentar, apenas, que, nas suas cartas e orações, faça uso tão duvidoso da lingua portugueza.

E desolado:

— Por que elle não invoca, de vez em quando, o espirito aqui do nosso João Ribeiro?

KATTY HESPÉRO

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Paraná)

QUEM CEDO MADRUGA... POR

ALCEU CHICHORRO

Rivadavia Ortigão viera a este mundo para philosophar. Não que elle se mettesse, como aquelle Jacintho, do Eça, num gabinete deante de uma pyramidal bibliotheca para aprimorar-se em estudos varios e conhecimentos completos. Não. Rivadavia Ortigão viera ao mundo para philosophar na cama, de ventre para o ar, até às 11 horas do dia, lendo às vezes Cervantes, através do seu Don Quixote.

Philosophava tambem durante as demais horas do dia. Ao chegar á repartição publica onde trabalha até hoje, Rivadavia accendia um cigarro, chupava longas baforadas e, calmamente, abria as gavetas cheias de pó, retirando lá do fundo as obras do Vargas, Villa e do Blasco Ibanez, que lia com uma paciencia de Job.

Sempre calmo, pois que a calma se encrustara no seu cerebro como uma ostra num lageado, linha sempre para todos e para tudo uma resposta prompta, um conceito philosophico opportuno.

Sua mulher, dona Cecilia, porém, é que nada apreciava das maneiras philosophicas do marido encarar a vida. Toda manhã era aquillo:

— Levanta, meu bem, são oito horas... um cafésinho agora era uma delicia... e feito por tuas mãosinhas...

Dona Cecilia, às vezes, queria dormir mais e resmungava:

— O'ra, Rivadavia, você não deixa a gente dormir!...

— Levanta, queridinha... bem sabes que "quem cedo madruga Deus ajuda"...

E todas as manhãs, punha-se dona Cecilia de pé, para apromptar o café do seu Rivadavia.

Sozinha, lembrava-se do tempo de solteira em que era cortejada por todos que a conheciam. E tanto se lembrou disso que uma manhã não quiz resistir aos constantes ataques de um bacharel visinho, solteiro e madrugador que de ha muito a cortejava. E riu-se para elle debruçada á janella da cosinha, faceira e perfumada a violeta.

Não foi preciso mais. O ousado bacharel escalou a cerca bai-

xinha que separava os quintaes, para logo desfiar todo um rosario de phrases feitas sobre o amor.

E dona Cecilia não poudo deixar de sentir uma indescritivel poesia naquelle romantico idyllio matinal, na janella da cosinha, á sombra dos pecegueiros em flôr.

Meia hora depois, radiante, com o coração a palpitar de alegria, o bacharel, que de ha muito se enamorara da visinha, pediu-lhe:

— Sei que é um peccado, Cecilia, mas sei tambem que ha certos peccados que não podemos evitar... Por isso eu queria que tu me desses...

— Uma chicara de café?

— Não... um beijo...

Dona Cecilia envergonhada, corou, quiz bater-lhe com a vidraça no rosto mas não bateu:

— Você não confia p'ra ninguem?

— Oh! Cecilia, duvidas então de mim?... Do teu maior admirador? Que daria a vida si preciso fosse por um beijo teu?

E largando as mãosinhas de Dona Cecilia, que apertava com alicia, tirou do bolso do collete um lindo anel de ouro e rubi, offerecendo-lhe.

— Dou-te este anel como prova da minha sinceridade.

Dona Cecilia olhou para o joia e, como toda mulher faceira, não lilubeou.

O bacharel pulou a janella e um beijo longo, prolongado, louco, excitante, remalou aquelle idyllio.

Pouco depois, nervosa, amedrontada, a moça entrou no quarto e mostrando o anel ao marido, foi explicando, entre indecisa e sorridente:

— Olha aqui o que eu achei, Rivadavia!... Estava na calçada quando fui receber o pão!

Rivadavia esfregou os olhos e olhando a joia, suspirou:

— Eu não disse que quem cedo madruga Deus ajuda?...

E desde este dia dona Cecilia, seguindo o preceito madrugador, nunca mais deixou de achar pulseiras, "perdentifs", collares e brincos...

ALCEU CHICHORRO

ALTIVEZ



— Eu penso como tú. Nada de humilhações... O homem deve apresentar-se deante de uma mulher sempre de cabeça levantada...

SUPERSTIÇÕES POR BATU ALLAH

Uma das tradições mais divulgadas no seio da família brasileira é a da inconveniência, mil vezes demonstrada, de contrariar-se o desejo das mulheres quando ellas carregam uma nova criaturinha nas suas entranhas. Capricho feminino insatisfeito nesses casos, equivale, ás vezes, á morte da criança, ou, pelo menos, ao apparecimento, nella, de defeitos irremediáveis.

— Eu posso dar testemunho disso, — declarava, sempre que se tratava do assumpto, o coronel Veridiano Bonaparte; — eu posso dar testemunho disso. E accentuava:

— O meu filho Ernesto é um documento vivo, para convencer os incredulos!

E tinha razão. Casado aos quarenta e sete annos com uma senhora de vinte e um, o coronel era uma figura esguia e morena de velho indigena pelle-vermelha. Tirassem-lhe a farda e puzessem-lhe um pennacho á cabeça e um americano lhe metteria, logo, uma bala entre as espaldas. Cabello, então, só possuía uns oito ou dez no cocoruto, os quaes eram transferidos da esquerda para a direita, e da direita para a esquerda, num intenso serviço de guarnição. Nesse ponto, elle

era, exactamente, o contrario do seu secretario e particular amigo, o tenente Balthazar, intimo da familia e moço que possuía cabellos até na palma da mão.

E era em virtude, mesmo, dessas circumstancias, que o coronel dizia, sempre, aos amigos, para justificar a generosidade que se deve patentear com as senhoras, em certas phases da vida:

— Eu creio, sabem? Eu creio! Eu creio, piamente. E historiava:

— Imaginem vocês que a minha mulher, a Heloisa, estava para ter criança, quando me fez, certo dia, um pedido: uma pelle de dois contos e oitocentos, que tinha visto em uma casa de modas, á rua do Ouvidor. Achando exorbitante o que ella me pedia, recusei. E o resultado foi o que vocês vêem: o menino, que é o Ernesto, nasceu pelludo que nem um urso!

E accentuava, confiante:

— Não é verdade, Lili?

D. Lili sorria. E, enquanto sorria, olhava, envidada, o menino, que alisava, com a mão pelluda, a mão, ainda mais pelluda, do tenente Balthazar...

BATU ALLAH

ESPIRITISMO DE AÇOUQUE



— Sabes quem «desencarnou», Esther? O Praxedes!...

— Em que açougue vão vender a carne d'elle?

HUMORISTAS FRANCEZES

O ARMARIO DOS AMANTES CONTO DE K I M

(TRAD. D' "A MAÇA")

O Sr. Bourdeille entrou em casa, nesse dia, às quatro horas da tarde, em vez de entrar às sete, como era seu costume. E encontrou a porta fechada, com o terrolho descido.

elle atirou-se, como um bolido, para a alcova conjugal. E ahi, não encontrou senão a mulher; a sua mulher, mas vestida apenas com um par de meias de seda.

— Já?... a esta hora? — observa-lhe ella, simplesmente.

O Sr. Bourdeille não responde. Põe-se a respirar com força, ajoelha-se para olhar em baixo da cama, puxa machinalmente as gavetas do lavatorio, abre o guarda vestidos.

— Eu o encontrarei, — rugue elle, consigo mesmo; — seja embora preciso pôr a casa abaixo...

De novo abaixa-se, e põe-se de barriga no chão, para olhar melhor debaixo da cama. Em seguida, passa ao gabinete de «toilette».

— Tu estás doido? — observa-lhe a mulher. — Que é que te aconteceu para andares assim como um urso numa jaula? E porque vieste tão cedo?... hein?...

Elle não se deixa desarmar pelos ares de innocencia da esposa.

— Eu o encontrarei! — rugue, soturno.

E estende as suas investigações ao apartamento todo. De repente, ao abrir um armario forrado de papelão, solta um grito de triumpho: acabava de descobrir, dentro, um homem completamente nú, dobrado em quatro.

— Ah!... ah!... — exclama. — Anda... Vem ver!... Emfim, encontrei o teu amante!... Eu tinha certeza de que lhe poria a mão em cima, dia menos dia!...

Elle lhe tinha posto a mão em cima, em verdade; mas o amante em questão não parecia dar por isso. Roncava a punhos fechados, não obstante as sacudidel-

las que lhe infligia á anatomia desnuda a pesada mão do Sr. Bourdelle.

— Ah!... Ah!... meu amigo!... A gente se esconde nos armarios... Faz que está dormindo... Com certeza vae me fazer crer que é algum visinho atacado de sonambulismo...

Mme. Bourdeille accorreu, alarmada.

— Eu o apauhei... Vês? — grita-lhe o marido — Agora, nega que, quando eu cheguei, tú estavas nos braços deste senhor!... Hein?... Que é que tú dizes disto? Vamos!... Tú és sublime de impudencia!... Não queres convir que, ha um quarto de hora, este sujeito estava a teu lado... Eu digo a teu lado por euphemismo!... Que elle estava deitado, digo eu, no nosso proprio leito!

— Não é verdade!... Eu o juro... Não é verdade! — protesta a moça.

E, de repente, soluçando, através das lagrimas:

— Não é verdade!... Eu t'o juro... Esse é aquelle da semana passada... Tu sabes, naquelle dia que entraste às cinco horas... Eu... eu o tranquei no armario e me esqueci!...

ELLE — Porque não foi á batalha da Avenida?

ELLA — Porque o lança-perfume faz-me lembrar o dia mais infeliz de minha vida. O dia do meu casamento!

— Ainda uma vez! — rugiu — Mas, d'esta, elle não me escapará...

Apertou a campainha. A creada veio abrir, e

K I M

A NOMEAÇÃO POR GIOVANNI MORELLI

O presidente do Banco de Hypothecas e Contratos Rurales acabava de entregar o chapéu ao continuo, quando um empregado entrou no gabinete, avisando:

— Está ahí uma senhora que quer falar com V. S.

— Mande-a entrar, — ordenou, seccamente, o capitalista.

Bernardo Corrêa Lopes era homem de uns cinquenta annos, forte de hombros e de cabeça, face corada, rosto largo e um bigode pequeno, preto e branco, aparado á americana. Vestia com distincção, apresentando um physico de individuo que passa bem. E foi deante d'elle que surgiu, de repente, com a sua carinha de boneca franceza, a tentadora Mariazinha, cuja cabelleira ondulada, fugindo ao chapéu azul, despedia o brilho, a humidade doce, a suave scintillação de agua oxygenada da vespera.

— Faça o obsequio de entrar, minha senhora! — pediu o banqueiro, pondo-se de pé, assim que surgiu á porta, como uma flôr por uma fresta do muro, o rostinho garoto da encantadora visitante.

Postos em frente um do outro, a moça explicou ao banqueiro o seu caso, enquanto descalçava as luvas. Era casada ha tres annos com um rapaz do commercio, que a crise desempregára. Timido e escrupuloso, o João, o marido, não tinha coragem de pedir a ninguem uma collocação. E era por isso que ella, sabendo de uma vaga no Banco, e informada de que o Sr. Bernardo Lopes era um coração generoso, ali estava, confiante, pedindo o logar para o esposo.

Emquanto a moça falava, o director do conhecido instituto de credito ia examinando, com a volupia de um entendido, as linhas daquelle corpo soberbo. Devorou-lhe o pé, com os olhos gulosos: subiu até o artelho; adivinhou-lhe a curva do joelho, a flexibilidade da cintura, a graça do cõllo joven. Bebeu-lhe, com os olhos, a gotta do beijo, na cisterna vermelha da bocca. E torcia as mãos, encantado com aquelle conjunto de graças femininas, quando informou, numa perturbação evidente:

— A falar verdade, minha senhora, nós não temos, agora, nenhuma vaga para seu marido.

— Ora!... — fez Mariazinha, num muchôcho. — Mas o senhor podia crear um logar... Não podia?

— Poder, posso; mas não é tão facil, como parece. Tenho companheiros de directoria, ha uma commissão fiscal, de modo que se torna, se não impossível, pelo menos um pouco difficil.

— Mas, o senhor querendo... — aventurou Mariazinha.

Bernardo Corrêa fez um gesto de vaidade satisfeita, balançou-se de vagar na cadeira de mola, e prometeu, num sorriso de homem poderoso:

— Bom, como a senhora confia tanto em mim, eu vou fazer uma coisa: o seu marido será nomeado, no principio do mez, ajudante de thesourciro do Banco. Está bem assim?

— Oh, como o senhor é bom! — exclamou a moça, pondo-se de pé, e segurando com ambas as mãos a mão aspera, mas bem tratada, do capitalista.

E apertou-lhe os dedos fortes, dando-lhe ao mesmo tempo, o numero do seu telephone, para

PRECAUÇÃO



— Toma, Eva... Eu me vou embora porque o Voronoff vem, ahí...

(Des. de Voigt)

a devida comunicação.

Dias depois, quem entrasse na «garçonnière» que Bernardo Corrêa Lopes mantinha para os lados de Ipanema e fosse capaz de pregar o ouvido a uma fechadura, arregalaria os olhos, com espanto. E' que de dentro vinha uma voz feminina, a pedir, mimosa, a alguém, entre um barulho suave de beijos:

— Thesourciro... Sim, filhinho?

No dia 1.º do mez seguinte o marido de Mariazinha tomava posse, orgulhoso, do cofre da thesouraria.

GIOVANNI MORELLI



HUMORISTAS AMERICANOS

O MEU RELOGIO, por MARK TWAIN

HISTORIA INSTRUCTIVA

O meu bello relogio novo tinha regulado dezoito mezes sem se atrazar nem adiantar, sem se lhe quebrar nenhuma parte do seu machinismo,

e sem parar. Eu tinha chegado já a imaginal-o infallivel nos seus juizos sobre as horas do dia, e a considerar como immorredouras a sua constituição e a sua anatomia.

Mas, por fim, uma noite deixei-o cahir ao chão. Afligi-me por causa disso, como se o facto fôsse um aviso, um preságio de calamidade.

Dentro em pouco, todavia, reanimei-me, acertei o relogio por calculo e bani todos os meus presentimentos e superstições.

No dia seguinte passei por uma relojoaria afim de acerta-lo pelo tempo exacto, e o chefe do estabelecimento tirou-mo da mão e tratou de acerta-lo para me obsequiar.

Então disse-me elle:

— Está atrazado quatro minutos, precisa o regulador um pouquinho avançado.

Fiz diligencia por detel-o — esforcei-me por lhe fazer comprehender que o relogio regulava perfeitamente.

Foi tudo debalde; aquella cabeça humana não foi capaz de entender outra cousa senão que o relogio estava quatro minutos atrazado e que o regulador «devia» avançar um bocadinho; e por conseguinte, emquanto eu girei á roda delle numa verdadeira angustia, e procurei fazer com que me deixasse o relogio quieto, elle tranquillou e cruelmente levou a cabo o seu damnado intento.

Começou então o relogio a adiantar-se. E foi-se aliantando mais e mais cada dia. Dentro duma semana parecia ter adoecido com uma febre violenta, chegando o seu pulso a marcar cento e cincoenta á sombra. Ao fim de dois mezes, tinha deixado muito para a rectaguarda todas as pendulas da cidade, e levava de dianteira ao almanack nada menos de treze dias. Estava já saboreando as neves de Novembro, quando ainda as folhas de Outubro começavam a cahir. Accelerava assim de tal modo a renda da casa, o pagamento das letras, e outras cousas taes, de maneira tão

desagradavel e ruinosa, que se tornou insupportavel para mim.

Levei-o então ao relojeiro para o regular.

Este perguntou-me se elle já tinha sido alguma vez concertado. Disse-lhe que não, que nunca tinha precisado de concerto.

Relanceou então um olhar de esperteza, perscrutando rapidamente o relogio aberto; em seguida assestou no ôlho uma lente e poz-se a devassar o machinismo.

Disse que precisava ser limpo e untado, além de regulado, — que voltasse por elle dahi a uma semana.

Depois de limpo, untado e regulado, principiou a andar ronzeiro a tal ponto que batia descompassado como um chovalho.

Comecei então a ser abandonado pelos comboios, a faltar ás horas combinadas, a perder o jantar; o relogio estendia até quatro os tres dias de cortezia e choviam sobre mim os protestos; gradualmente fui descahindo para hontem, depois para ante-hontem, depois para a semana passada e dentro em breve entrei a reconhecer que ia ficando isolado e solitario nas semanas ante-passadas e que começava a perder o mundo de vista. Parecia-me surprehender em mim mesmo uma especie de sentimento que furtivamente me invadia, inclinando-me para as mumias dos museus, e como que desejava entrar em colloquio com ellas.

Fui a um relojeiro outra vez.

Este reduziu-me o relogio a bocados emquanto eu esperava e em seguida disse-me que o tambor estava dilatado. Era concerto para tres dias.

Depois disto o relogio dava-me um termo medio, mas nada mais. Durante metade do dia andava como um desenfreado, e fazia tal bulha, tinha uma tal ronqueira, um tal resfolegar, soltava taes latidos, tal alarido, que eu proprio nem podia ouvir o que pensava de taes «disturbios»; e, emquanto queria não havia relogio na terra que podesse lutar com elle. Mas durante o resto do dia deliberava atrazar-se e assim ia estonteado até que todas as horas que tinha deixado para traz o apanhavam outra vez. De modo que, por fim, volvidas vinte e quatro horas, podia apresentar-se



O MEU RELOGIO, POR MARK TWAIN

deante do melhor entendedor, certo em ponto e sem novidade. Mostrava então uma hora média muito honesta e pacata, e ninguém neste mundo seria capaz de avançar que elle houvesse feito mais ou menos do que o seu dever. Mas, uma média correcta é apenas uma fraca virtude num relógio, e eu tratei de levar o instrumento a outro relojoeiro.

Este disse-me que o escape estava partido. Respondi-lhe, que ainda bem que não era cousa mais séria. Para falar verdade completa, eu não tinha a menor idéa do que fosse o escape, mas entendi que me não era permitido parecer ignorante diante de um estranho.

Concertou-se-lhe o escape; mas aquillo que o relógio ganhava num dia, perdia-o no outro. Andava durante algum tempo, depois parava um pedaço, em seguida andava outra vez um bocado, e assim successivamente, usando de completa liberdade no respeitante aos intervallos. E de cada vez que disparava um avanço seguia-se-lhe um recuo, como arma de fogo quando atira.

Contive a minha impaciencia durante alguns dias; mas finalmente levei o relógio a outro relojoeiro.

Este fel-o inteiramente em bocados, e examinou com demora as ruínas debaixo da sua lente; por fim disse que lhe parecia que o desarranjo estava no cabelo.

Nessa conformidade o concertou e pôlo em movimento.

Agora andava bem, com a excepção de que, sempre que faltavam dez minutos para as dez, os dois ponteiros fechavam-se como uma thesoura e dahi por diante caminhavam juntos. O homem mais pratico do mundo era incapaz de fazer a menor idéa do tempo diante de semelhante relógio, de maneira que não tive outro remedio senão procurar quem de novo lhe desse concerto.

Este agora disse-me que o mostrador estava um pouco curvo, e que a mola real não estava direita.

Observou tambem que parte das peças precisavam ser substituidas.

Fez tudo quanto entendeu e desde então o meu relógio começou a funcionar de modo que

seria inexcusable se, de vez em quando, depois de trabalhar, com proposito, durante umas oito horas proxivamente, lhe não desse lá por dentro

uma cousa qualquer repentina, com que elle começava a zumbir como uma abelha, principiando os ponteiros immediatamente a andar á roda, tão depressa que toda a sua individualidade se perdia completamente, e elles não pareciam mais do que uma delicada teia de aranha sobre o mostrador. Andava assim as vinte e quatro horas seguintes em seis ou sete minutos, e por fim parava com uma pancada.

Fui, com um pêso no coração, procurar ainda mais outro relojoeiro, e fiquei olhando para elle enquanto me desmanchou o relógio todo.

Então preparei-me para o interpellar asperamente, porque as cousas já se iam tornando sérias. O relógio tinha-me custado primitivamente duzentos dollars, e creio que já tinha gasto duzentos ou trezentos em concertos.

Emquanto esperava e observava o que estava fazendo, reconheci no relojoeiro umas antigas reações — um antigo engenheiro machinista de bordo, e até por signal bem mau engenheiro.

Examinou todas as partes cuidadosamente, tal e qual como os outros relojoeiros tinham feito, e findo o exame pronunçou o seu veredictum com a mesma confiança e os mesmos modos.

Disse:

— Produz vapor de mais — é preciso ter sempre a chave da porca na valvula de segurança!

Fiz-lhe saltar os miolos immediatamente, e mandei-o enterrar á minha custa.

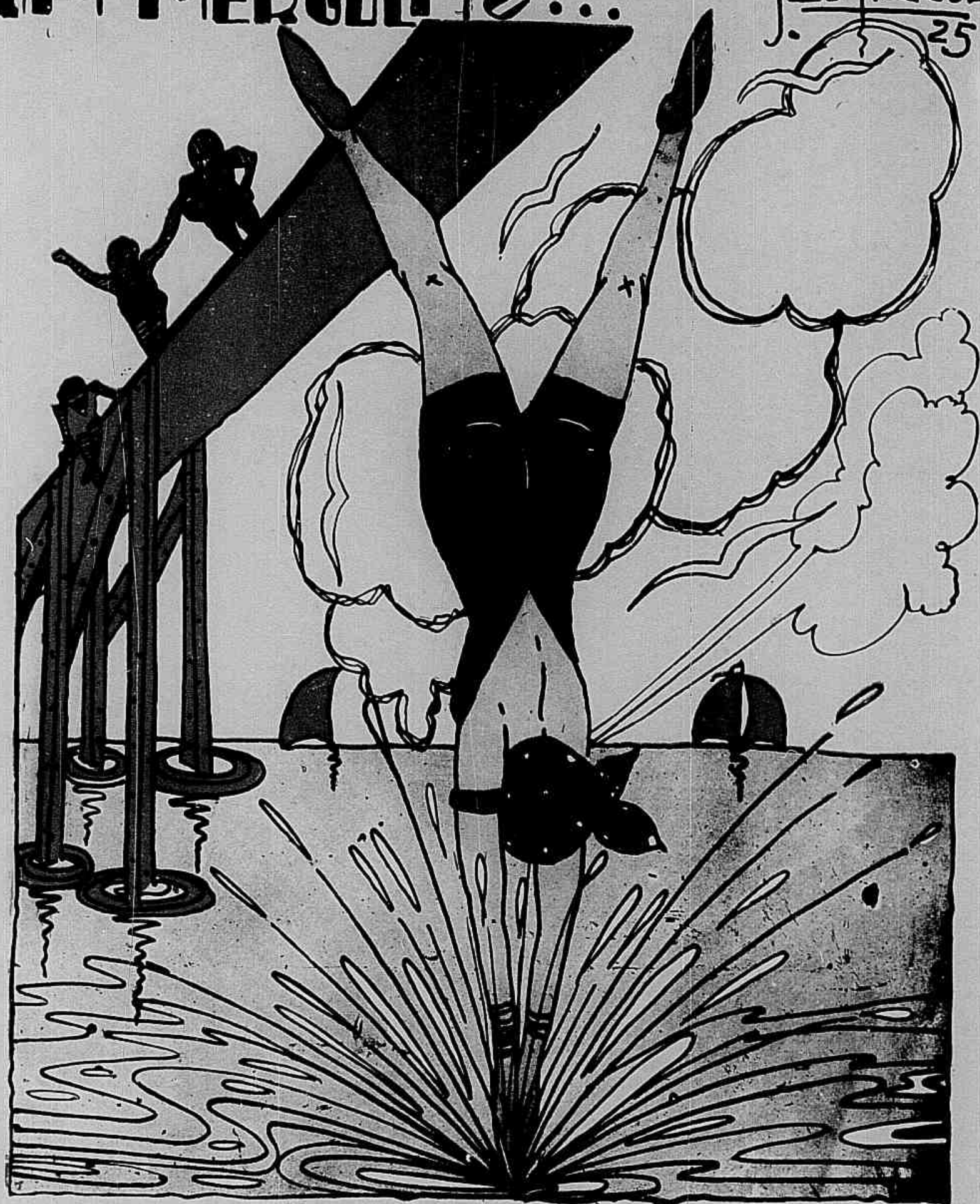
Meu tio William (Deus lhe fale na alma!) costumava dizer que um bom cavallo era um bom cavallo até ao dia em que tomava o freio nos dentes, e que um bom relógio era um bom relógio enquanto lhe não tocavam os relojoeiros. E costumava admirar-se de não saber o que era feito de todos os caldeiros, espingardeiros, sapateiros e serralheiros mal succedidos no seu officio; mas isto foi cousa que nunca ninguém lhe disse.



MARK TWAIN

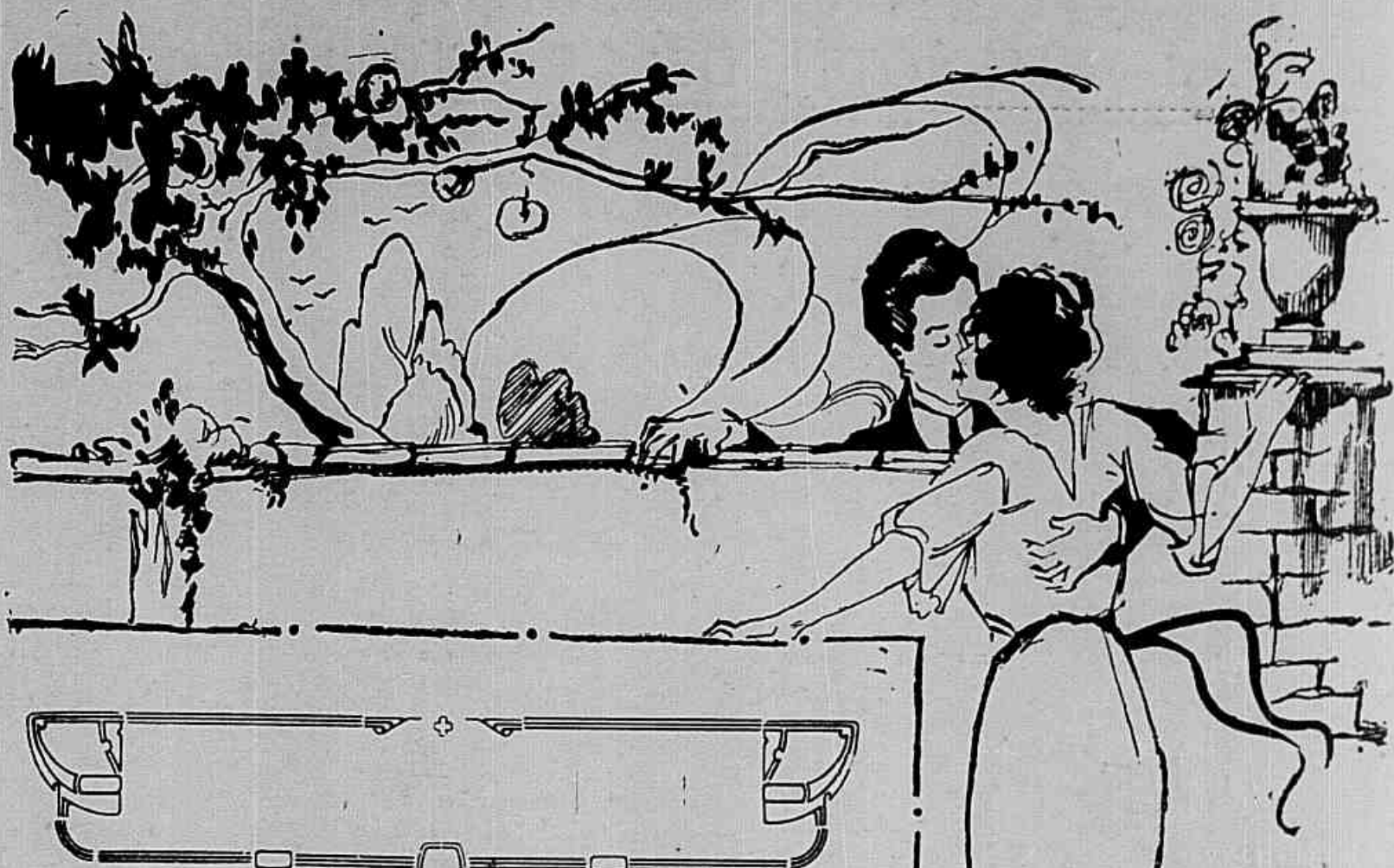


UM MERGULHO...



Como é feliz a mulher!...
Muito mais que nós, eu acho...
Mergulha sempre que o quer
De cabeça para baixo.

O homem, se acaso algum
A esse mergulho se anima,
Ha de lançar-se — ti-bum! -
De cabeça para cima!



Foi no sertão bahiano que eu conheci — ha quantas décadas! — o Antonico, o Antonico Ferreira.

O Antonico era uma revelação de industrial curioso.

Dedicava-se á exploração dos chifres de boi. Apanhava as defesas do animal e, por processos de que só elle conhecia o segredo, transformava aquelle ornamento de osso em mil coisas diferentes: fazia pentes de alisar, pentes finos, argolas para guardanapos, facas para cortar papel, farinhas e as respectivas colheres, aneis, tudo que entendia.

E levava a sua curiosidade e o seu engenho ao ponto de crear pequenos objectos, lavorados com extrema pericia e a que elle dava esquisitas e bizarras formas e que se destinavam a enfeite, como «belots», das salas de visitas de muita gente da localidade.

E com isto, o Antonico, que era um rapaz, como se vê, intelligente, além de affavel e modesto, ia trabucando a sua vida, sem incomodar a ninguém e sem fazer alarde da sua curiosidade e da sua intelligencia.

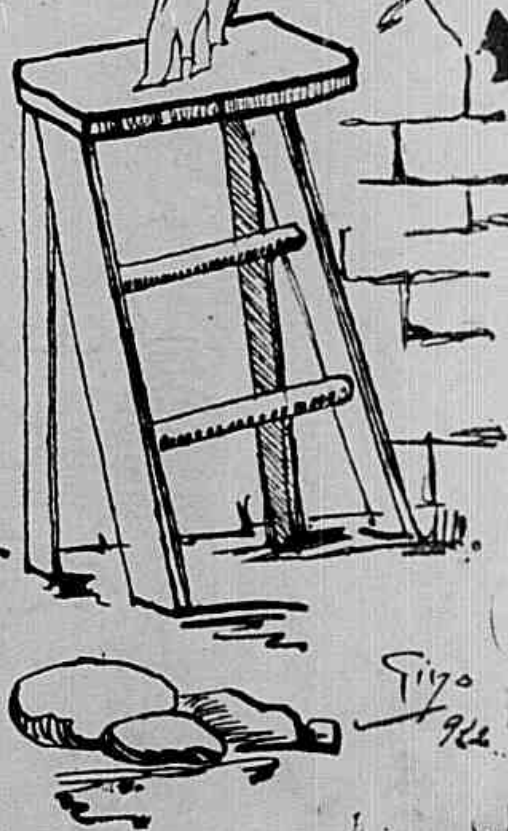
O pae do Antonico é que não perdia o ensejo de gabar a intelligencia e o engenho do filho.

E, muito naturalmente, com a maior boa fé deste mundo, não se cansava de alegrar o rebento:

— Meu filho Tonico, meu filho Tonico, faz obra de chifre que admira!

E, sem nenhuma malicia, muito embora o soubesse casado, ajuntava, com o protesto mudo do filho, que corava até a raiz dos cabellos, alludindo aos objectos que elle ideava e dava forma:

— Tudo tirado da cabeça delle...



ARMANDO VENTURA

♦♦♦♦♦ HUMORISTAS BRASILEIROS ♦♦♦♦♦

O OUTRO POR MENOTTI DEL PICCHIA

Quando o dr. Glossario levantou a cabeça da escrivaninha, onde arrazoava uma questão de divórcio, viu deante de si um caboclo espigado, cor de ócre, com umas felpas de bigode em repaxo e um pescoço de gallo onde o pomo de Adão tremelicava inquieto.

— Stardes!

O consulente espalmou a manópula num cumprimento agressivo e franco.

O dr. Glossario levantou-se:

— Sente-se. Quer consultar-me?

— Quero. Quanto custa a sua consulta?

— Oral, cincoenta mil réis; escripta, cem.

— Me dá uma oral. E' ma's barato.

Pelo geito, pelo instincto de economia, pela fala, o dr. Glossario, que era mediocre physionomista, adivinhou no cliente um mineiro. Faltavam-lhe as botas, é verdade, mas, como se via que era um homem da provincia, poderia tel-as deixado no hotel...

— Póde expôr sua questão. Sou todo ouvidos.

O homem, que se esparramára no sofá, tossiu. O corpo de Adão subiu, desceu como si alguém lhe vasculhasse a garganta com cabo de vassoura.

E, com a sua voz cava, lenta, tacteante, começou:

— Não vê que eu tenho um sitio e te-

nho um vizinho. O vizinho não gosta de mim nem eu delle...

— Já percebi — disse o advogado — Questões de terras, tapumes, divisas... Uma finium regundorum...*

— Espere. Vamos devagar. O meu sitio confronta com o do vizinho com um corrego, que desce de um espigão e serve de divisa. De quem é essa agua?

— Conforme... Si na escriptura...

— A escriptura fala na agua como divisa apenas...

— Logo, metade do leito é de um, metade é do outro.

— Mas o outro que direitos tem sobre a agua?

— Todos os direitos possiveis...

— Muito bem!

— ... enquanto não perturbe os seus direitos.

— Muito beral! Então o «outro» tem todos os direitos possiveis sobre a agua: póde dar de beber ao gado...

— Pode...

— Tocar rodas de moinho...

— Póde...

— E, si esse «outro» quizer, por exemplo, perturbar o uso da agua, pondo um chiqueiro perto, canalizando para ella exgotos com porcarias, botar pedras na nascente para entupir o riacho... Afinal, fazer cousas que um vizinho que tem raiva do outro costuma fazer, tem direito?

O dr. Glossario sorriu radiante:

— E' claro que não tem direito. O «outro» não póde, absolutamente, perturbar a composse de uma cousa commun... Si elle fez isso, a sua questão é ganha!

Os braços do consulente cahiram, abatidos, tristes, desalentados, no sofá, onde se esparramára. O dr. Glossario, espavorido, berrou

— Então, homem, não está satisfeito? O senhor ganha na certa a questão contra o «outro» e faz uma careta dessas!

E o cliente, num fio de voz:

— O d'abo, seu doutor, é que o outro sou eu!

MENOTTI DEL PICCHIA



SEGREDO PROFISSIONAL DE CALDEIRA RATTO



Quando o velho Tiburcio morreu, espatifado por um automovel official que passava em disparada pela rua da Assembléa, ficou a velha Germana, sózinha, neste mundo, e com uma neta ainda para criar. Apesar de doente, procurou a velhota alguns conhecidos do marido, pedindo-lhes um emprego, uma oc-

cupação qualquer, que lhe assegurasse o sustento da casa. E tudo foi debalde. Não lhe davam se quer um lugar de porteira de escola, ou, mesmo, de criada. E foi quando o coronel Benevenuto, compadecido, lhe propoz:

— Eu tenho, nas Laranjeiras, uma casinha secreta, onde me encontro com uma senhora com quem não posso andar publicamente. Se quizer ir morar lá, tomando conta da casa, eu lhe faço um ordenadosinho de uns cincoenta mil réis. Quer?

A Dona Germana repugnava, intimamente, essa idéa de se tornar cúmplice dos amores clandestinos de um velho devasso. A miseria batia-lhe, porém, á porta com todos os dedos da sua mão cadaverica, e a pobre velha não teve outro remedio que não aquella resposta affirmativa. E, no dia seguinte, mettia-se, com a neta, a Leleza, na graciosa vivenda do gordo capitalista, na qual encontrou, com a fortuna, um repouso que a honestidade jamais lhe assegurára.

O maior inimigo da virtude é, positivamente, o conforto sem trabalho. E o bem-estar facultado pela protecção do coronel Benevenuto foi, para Dona Germana, uma especie de agua prodigiosa, que lhe foi, pouco a pouco, amollecendo o character, até que lhe deu o gosto da vida facil. na intimidade de certa gente alegre, que tudo sacrifica, na terra, aos prazeres criminosos da carne.

Envenenada pelo ambiente, e posta em contacto discreto com um mundo que nunca imaginára, propoz Dona Germana a um grupo de velhotes de fortuna a montagem de uma pensão galante, dirigida por ella, e na qual se pudessem elles encontrar, livres de quaesquer suspeitas, com algumas senhoras

da sociedade cuja miseria intima, aqui fôra. o mundo desconhecia. E o certo é que, dois annos após a morte do Tiburcio, era a pensão da Germana um dos estabelecimentos mais famosos, no seu genero, na cidade do Rio de Janeiro.

O vicio é, porém, como o fogo: quem a elle se achega, esquentase; e se se approxima ainda mais, queima-se. E foi o que aconteceu á Erothides, filha de uma das inquilinas da pensão: posta em contacto com aquella roda de gozadores da vida, tomou gosto pela alegria facil, até que um dia a mãe desconfiou e submetteu-a a uma confissão. Enclausurada no seu mutismo, a menina não respondeu nada. E foi quando a mãe, procurando esclarecer definitivamente o caso, chamou, para examinal-a, o Dr. Gadelha Bastos, que fez na pequena um exame demoradissimo. Ao fim de tudo porém, tomou do chapéu, e ia retirar-se, quando uma das clientes da casa, a Maria Fernanda, lhe deteve o passo:

— Doutor, que ha?

— E' impossivel dizer-lhe, minha senhora... — retrucou o medico.

E já no segundo degrau:

— E' segredo profissional...

A desgraça é, entretanto, como a chuva de pedra: não escolhe a cabeça em que deve cair. E foi por isso que, um dia, correu ao Dr. Gadelha Bastos procurar a Maria Fernanda para a revelação de um segredo grave:

— Diga-me uma coisa, minha senhora, — indagou tremulo. — A minha mulher frequenta, como se diz, a casa de Dona Germana?

Maria Fernanda sorriu, brejeira:

— Impossivel, doutor! E levando o indicador da mão direita ao labio vermelho de "rouge":

— E' segredo profissional...

CALDEIRA RATTO



A Capital

RIO-S. PAULO



As novidades que "A Capital" está expondo nas 35 vitrines externas das suas duas casas da Avenida, chamam a atenção de toda a gente que tem bom gosto. São artigos bellissimos

que não se confundem nem encontram similares

— — no Rio. — —



Questões de temperatura

Ha familias que, quando têm em casa um doente, não deixam mais o medico. Este deve saber de tudo: se o enfermo não tossirá mais no domingo, se espirrará na noite de São João, se porá para fora na terça-feira o resto da lavagem que tomou na segunda. Foi uma familia d'essas que telephonou, uma destas quintas-feiras, para a Academia procurando o professor Austregesilo.

— Doutor, — indagava a dama, — o meu marido está ainda com 38º grãos de temperatura. O senhor poderá dizer-me se a temperatura d'elle estará mais baixa amanhã?

— Ah, minha senhora, isso, de previsões de temperatura não é commigo.

E, logo:

— Porque a senhora não telephona para o Posto Meteorologico?

Nariz de cêra

Alberto de Faria realizou na Academia, na penultima quinta-feira, uma conferencia sobre «Nariz e narizes». E puxou nariz, desde o de Cleopatra até o do desembargador Ataulpho. Em certa altura da palestra, contou:

— Em Campinas, as mães costumam chupar o nariz aos filhos, quando entupidos. A isto se dá o nome de...

— ... porcaria! — concluiu, da sua cadeira, o sr. Conde de Laet.

Receita de marido

A dama chic do Rio tem a fama de rueira, como nenhuma outra do paiz. Sae para qualquer cousa: para comprar um carretel de linha ou uma meada de lã, um maço de grampos ou uma carta de alfinetes. E os maridos contribuem para isso.

— A minha — dizia um deputado conhecidissimo, — não deixa de vir á Avenida um unico dia da semana. Quando eu quero que fique em casa, só ha um remedio.

E feroz:

— Metto-a, de noite, num purgante de agua viennense!...

A cantora

Aquella alta senhora, filha de uma altissima patente, têm-se na conta de grande artista e dona de uma voz admiravel.

— Tem feito a fortuna com a voz! — diz o pae.

Mas informa, logo:

— Nós alugamos uma casa, por contracto: ella põe-se a cantar. Ao fim de um mez, são tantas as reclamações dos visinhos, que o proprietario nos paga uma indemnização para que nos mudemos!

Uma victima

O caso occorreu no Cattete, em uma casa de encontros galantes. Ella, é ainda uma menina. Elle, um almofadinha sem ventura. Quando o soldado que acompanhava a autoridade metheu o hombro á porta, e esta cedeu, o primeiro a pular foi o «almofadinha».

— Foi ella, sr. delegado!... foi ella!...

— dizia, alarmado, o bilontra. — Foi ella que me trouxe aqui!...

Provavelmente, na defeza feita pelo advogado do rapaz, a menina será accusada de desviar do bom caminho aquelle marmanjo, verdadeiro exemplo de castidade e de pureza...

O «coronel»

Ao penetrar nesse mesmo reducto de Cupido, a Policia encontrou, entre os frequentadores, um sexagenario, que foi presidente de um pequenino Estado do Norte. O ancião quasi morre, de vergonha.

— Senhor doutor, pelo amor de Deus, não me arrôle neste processo. Eu sou o coronel...

E ia dizer o seu nome, depois desse posto, quando a autoridade o interrompeu:

— E que queria ser o senhor aqui, senão o «coronel»?

Os bons pensamentos

O amor é como essas hospedarias da Hespanha, nas quaes só se encontra para comer aquilo que se leva. — ADRIEN HÉBARD.

OLHO DE VIDRO



DECEPÇÃO, POR JOÃO FORTUNATO

Martim Fernandes Bordalo era uma dessas criaturas masculinas que o céu condemna ao desprezo das mulheres: não possuía namorada, moça ou velha, e, se gozava a delícia de um beijo era comprando-o caro, com o seu dinheiro.

A razão dessa originalidade seria difficilmente encontrada. Por ser feito, não era. Outros mais feios, quicá repugnantes, amavam, eram amados, fazendo intensa vida de coração. E como não fosse visto na sua existencia outro ponto vulneravel, o rapaz acabou por se convencer que se tratava, apenas, de uma fatalidade.

Certo dia, porém, tudo mudou. Estava Bordalo, com um amigo, em uma casa de chá, quando notou, no rumo da mesa, o clarão de dois olhos negros de uma vivacidade singular. Castigado sobejamente pelos fados, não suppoz que aquelles olhos procurassem os seus: tratava-se, com certeza, de algum «flirt» do companheiro, continuando, por isso, a tomar tranquillamente o seu chá.

Horas depois, porém, quando já ia só-sinho pela Avenida, encontrou, de novo, aquelles olhos maravilhosos. E viu que se tratava de um caso seu, de uma sympathia espontanea pela sua pessoa, tão desdenhada, até então, pelas mulheres.

Aquelle encontro foi, para Martim Fernandes, o que é o pão para um faminto; e de tal modo que, á noite, dormia elle com a certeza de que era intensamente amado, e de que, dentro de alguns dias, teria nos braços, de encontro ao peito, a criatura do seu amor.

Tres dias se passaram. O telephone tilintava de manhã á noite, assignalando a conversa entre os dois. E, numa terça-

feira, preparado tudo, poudes Martim sentir na bocca, no rosto, nos olhos, na cabeça, numa furia de bacchante, a caricia da mulher excepcional. Ao trocarem, porém, o beijo supremo, aquelle que se dá de olhos fechados, vagando entre o céu e a terra, foi com espanto que o rapaz ouviu a moça gemer, desmaiando:

— Alfredo, meu amor... Meu... Al... fredos!...

Aquellas palavras, com o nome de outro de mistura, foram, para Martim Bordalo uma punhalada no coração. Podia ser uma coincidencia, um engano de nomes. Ella sabia que o seu nome era Martim, mesmo, e, certo, não o erraria de proposito.

O ciume ordenava, porém, que elle tirasse a limpo aquelle caso. Foi, por isso, grave, circumspecto, que o rapaz perguntou á moça, momentos depois, quando ella começou a vestir-se:

— Dize-me uma coisa: tu não sabes que eu me chamo Martim?

— Sei, — respondeu a rapariga, enquanto puxava os cordões do collete, deante do espelho.

— Como é, então, que, em certo momento, ainda agora, tu me chamaste Alfredo?

— Eu falei em Alfredo? — exclamou a moça, virando-se, admirada.

— Falaste, sim.

— Pois, olha, filho: se eu falei, foi sem o sentir.

E sem verificar que matava o desgraçado:

— No momento eu estava até com o pensamento no Eduardo, como é que eu fui, agora, falar no Alfredo?

JOÃO FORTUNATO

IFILMAMINDO. CHRONICA

Segundo uma relação publicada no Para-Todos, foram em numero de 1.111 os films que em 1924 foram submettidos á censura no Rio, tanto vale dizer, foram tantos os que passaram nos cinemas do Rio. E desses 1.111, nada menos de 927 eram americanos; restam, pois, 184 films de outras procedencias; se desses 184 tirarmos 17 brasileiros, teremos apenas 167, francezes, italianos, allemães, inglezes, suecos, argentinos russos, dinamarquezes, austriacos e portuguezes.

E' a prova provada de que para chegarem a competir com os americanos, os cinematographistas de quaesquer outros paizes «precisam comer muita farinha» como diz o povo.

Theda Bara teve entre nós um periodo aureo de celebridade. A sua arte vampirica e fatal teve não poucos admiradores.

Esses admiradores, porém, que já eram velhos quando o cinema nasceu, apreciavam em Theda Bara a continuadora daquella safadissima Asta Nielsen dos films dinamarquezes, avó legitima das modernas vampiros. Não que Asta Nielsen fosse genero vampiro, não obstante ter parentesco com morcego; a esguia actriz era pão para toda a obra, não tinha «genero», não tinha «typo»; teria feito papeis masculinos se vestisse calças, se é que os não fez. Mas a arte daquella mulher septentrional, dramatica, tragica, penumbriada, parecia-se singularmente com a arte das modernas vampiros, das quaes Theda Bara era a representante carecteristica.

Pois esses admiradores da velha Theda dos olhos abysmaes, se é que ainda vivem, vão ter o prazer de recordar os bellos tempos do vampirismo, contemplando novamente, na tela, o seu idolo de então.

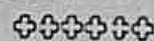
Theda Bara volta a trabalhar no cinema. Seus films serão distribuidos pela Chadwick Pictures, e talvez venham dar ao Brasil.

Aos amadores de antiguidades, de velharias que recordam o passado, re-

commendamos que não percam esses films, que sigam attentos os annuncios nos jornaes, porque essas produções reúnem «dois proveitos em um sacco», apresentam Theda Bara e George Walsh, levantam do tumulo dois mortos.

Quem quizer ver mumias não precisa abalar-se até um museu; vá vel-as na tela de um cinema, nos films da Chadwick Pictures...

M.



Em 1924 entraram no Rio 1094 films estrangeiros e foram exhibidos 17 produções nacionais. Excusado dizer que desses 1094, mais de quatro quintos eram americanos.

Bebe Daniels foi escolhida para interprete do principal papel do film «The Crowded Hour», da Paramount. O galã parece que vae ser Kenneth Harlan.

No film «Mare Nostrum», que Rex Ingram está preparando figurará Carlo Duse, irmão de Eleonora Duse. Carlo Duse, que nunca trabalhou na scena muda estreará na grande produção «Ben-Hur».

Kenneth Harlan vae trabalhar agora para a Paramount, e o seu primeiro papel será ao lado de Bebe Daniels em «The Crowded Hour».

Entre as empresas que maior numero de films tiveram, durante o anno findo, na tela carioca, figura, em primeiro lugar, a Universal, com mais de trescentos, e, em segundo, a Fox, com duzentos e sete. A Paramount mandou-nos cento e quarenta e sete films.

«The Spaniard», produção da Paramount, dirigida por Raul Walsh, será interpretada por Ricardo Cortez, Jetta Goudal e outros.



Theda Bara vae voltar mesmo (agora parece que é verdade) a trabalhar em films. Para isso foi contractada pela Chadwick Pictures Corporation.

George Walsh foi tambem contractado pela Chadwick Pictures, e parece que vae figurar nos films de Theda Bara.

Rupert Hughes, que perdeu a primeira mulher ha tempos, acaba de casar-se com Patterson Dial.

ao lado de Lillian Rich e Adolphe Menjon que fazem os papeis mais importantes.

Emil Jannings é o principal interprete do film «Quo Vadis?», que vae ser distribuido pela First National.

Em «Married Flirts», da Metro-Goldwyn, os papeis principaes foram interpretados por Conrad Nagel e Pauline Frederick.

A Paramount e Universal juntas passaram, só ellas, nos cinemas do Rio, durante o anno passado 671.610 metros de film, sendo 314.830 da primeira e 366.780 da segunda.

«Over-Board» é o titulo definitivo do proximo film de House Peters para a Universal.

O primeiro film de Theda Bara para a Chadwick Pictures Corporation intitular-se-ha «The Unchastered Woman» e é tirado de uma peça theatral de grande exito nos Estados Unidos e Inglaterra.

Patsy Ruth Miller é a leading-woman de House Peters na sua producção «Over-board» para a Universal.

Adolphe Menjon é o protagonista do film «A Kiss in the Dark», da Paramount.

Gloria Swanson e Rod La Rocque vão apparacer juntos, interpretando o film «The Coast of Folly», que está sendo feito em Paris.

Lillian Rich vae apparecer ao lado de Adolphe Menjon, no film da Paramount «A Kiss in the Dark».

Dos films em series que passaram em 1924 no Rio, 14 eram da Universal, 16 da Matarazzo.

Aileen Pringle toma parte no film «A Kiss in the Dark», da Paramount,

Hoot Gibson é casado. Sua mulher chama-se Helen Johnson.

Pauline Stark e David Butter figurarão no film «The Arizona Express» da Fox.

Pauline Frederick está trabalhando para a Warner Brothers e Sylvia Breamer para a First National.

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphilis e suas terríveis enfermidades
USAE! USAE! USAE!
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

ODONTOL

PASTA D'ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETRÓLEO MEDICINAL

PERFUMA, — ONDULA, AMACIA E — CONSERVA O CABELLO.

FRANCISCO GIFFONI & C
RUA 1º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO

** O coronel Antonio Patricio que é funcionario aposentado do ministerio da viação vem sempre ao Rio onde conta centenas de amigos e milhares de collegas. A's vezes, no regresso, perde elle varias barcas seguidamente, e como não goste de viajar de noite, espera, sempre pela manhã do dia seguinte. Ao saltar, porem, em Niteroy, o seu primeiro cuidado é correr ao mercado, comprar alguns peixes, ovos e fructas e entrar em casa com tudo aquillo em uma cesta, enfiada no braço.

— Toma, Lulú, uma coisa que eu te trouxe ! — diz elle á esposa ensaiando no rosto o melhor dos seus sorrisos.

E entrega a cesta que entra, ás vezes, pela porta e sáe no mesmo instante pela janella, de mistura com seu chapéu, o seu guarda chuva e o seu collarinho.

X. X.

GRANDE CONCURSO JORNALISTICO

Valiosos premios aos assignantes de jornaes e revistas

A Empresa de Publicidade «A Eclectica», com séde em S. Paulo, á Rua Bôa Vista, 24 (Caixa Postal 539), com o fim de despertar um maior interesse da parte do publico pelas publicações de todo o genero de nosso paiz, organizou um «Grande Concurso Jornalístico», ao qual concorrerão todas as pessoas que tomarem assignaturas de jornaes e revistas por seu intermedio.

Assim, quem, até 25 de Fevereiro p. v., tomar assignaturas de qualquer jornal ou revista por intermedio d'«A Eclectica», sem augmento algum de despesas, receberá coupons que darão direito a concorrer ao sorteio, realizado com a fiscalização do governo Federal, de valiosos premios num total de mais de Rs. 5:000\$000. Entre esses premios figuram os seguintes:

1 aparelho «Pathé Baby», com camara, films e tripé; 1 machina «Remington» portatil; 1 aparelho de radio-telephonia «Pekan»; 1 aparelho radio-telephonia «Pekan» para amadores; 1 aparelho «Maravilha Paulista», acompanhado do ingrediente trociscos «Conceição», para a extincção de formigas; 1 anel de ouro; 1 machina photographica «Kodak»; 1 finissima «Bonbonnière»; 1 par de calçado de primeira qualidade; 144 caixas do afamado pó de arroz «Reny»; 72 tubos de «Pomada Reny» para toilette; 24 caixas de «Sabão Russo»; 24 tabletes do saponacio «Bon-Ami»; 50 assignaturas annuaes de importantes diarios de S. Paulo, Rio e dos Estados; 123 assignaturas das melhores revistas do Brasil; 100 exemplares do excellente «Almanack Agricola Brasileiro»; 2 exemplares do valiosissimo numero commemorativo do Centenario do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro; assignaturas do «Romance-jornal» em proporção ás assignaturas tomadas. Além desses premios, «A Eclectica» distribuirá, independente do sorteio, a interessante revista semanal «Oraculo», o «Almanack Werneck», prospectos, etc.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78



“FLUXO-SEDATINA”

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

~~~~~ Em 2 horas lhe alliviará, a ~~~~~

## FLUXO-SEDATINA

### O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito effcaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades.

**VENDE-SE EM TODO O BRASIL**

App. pelo D. N. S. P. em 21-2-1916 sob o n. 26